

## **Amor e atitude: imagens de um cotidiano marginalizado<sup>1</sup>**

Marcos Augusto dos Santos SILVA<sup>2</sup>

Igor PEREZ<sup>3</sup>

Robilany Rodrigues LIMA<sup>4</sup>

Iuri Barbosa GOMES<sup>5</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Alto Araguaia, MT

### **RESUMO**

O trabalho se estrutura a partir da fotorreportagem de um casal de catadores de materiais recicláveis que moram em Alto Araguaia, município mato-grossense localizado a 428 km de Cuiabá. Utiliza-se como gancho a Lei 12.305/2010, que versa sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos. O prazo para adequação dos municípios expirou em 2014 e as obrigações referentes ao gerenciamento dos resíduos não foram cumpridas no âmbito municipal. Para além da crítica à falta de uma política pública de esclarecimento sobre o tema, o trabalho tangencia a exclusão social e incita reflexões sociais por meio do gênero nobre da fotojornalismo, a fotorreportagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotorreportagem; Jornalismo; Aterro sanitário; Exclusão social; Alto Araguaia.

### **1 FOTORREPORTAGEM: UM DEBATE INICIAL**

A fotografia no campo jornalístico está vinculada a valores informativos e/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade. Trata-se de uma linguagem visual que possui relevância social e política, relação com a atualidade e caráter noticioso (BUIIONI, 2011). Uma das formas de se trabalhar a fotografia na imprensa é a fotorreportagem considerado o gênero nobre do Fotojornalismo.

A fotorreportagem, enquanto narrativa visual, pode ser entendida como um instrumento importante no engajamento social e no processo de difusão de informações que sejam apuradas a partir de um viés que vise e respeite o interesse público. Como explica Buitoni (2011, p. 08): “Entender como a fotografia transformou a cultura

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016 na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Fotojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e acadêmico do 3º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, *campus* Alto Araguaia). E-mail: [marcos.jornalista12@gmail.com](mailto:marcos.jornalista12@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, *campus* Alto Araguaia). E-mail: [igorbateral1@hotmail.com](mailto:igorbateral1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, *campus* Alto Araguaia). E-mail: [rubymqr@gmail.com](mailto:rubymqr@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor Orientador do trabalho e docente do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, *campus* Alto Araguaia). E-mail: [i.b.gomes@gmail.com](mailto:i.b.gomes@gmail.com)

humana é um passo na direção de utilizar a produção de visualidades como instrumento de educação, arte e mudança social.”

Entendemos que a fotorreportagem é um instrumento de grande impacto social quando construída a partir de preceitos jornalísticos. “Uma reportagem é um ensaio informativo que conta uma história, é uma narrativa fotojornalística. Deve abordar determinados aspectos de um assunto de acordo com a intenção narrativa do fotojornalista.” (MARIGO, 2014, p. 62) Neste sentido, a intenção do grupo é abordar a questão dos aterros sanitários e humanizar a questão com o relacionamento de um casal que se conheceu no lixão e que, em meio a detritos e demais objetos descartados, constrói a sua própria narrativa cotidiana.

O direcionamento do trabalho dialoga com a definição deste gênero fotojornalístico feita por Kobre (2011, p. 231), que define fotorreportagens como “[...] maneiras de os fotógrafos documentarem estilos de vida, explorarem temas em profundidade, apresentarem um ponto de vista ou mostrarem com imagens os vários lados de uma questão.” Por se tratar de um trabalho desenvolvido numa disciplina apenas, vários lados acabam sendo deixados de lado num primeiro momento, mas que estão em aberto para um maior aprofundamento posterior.

O gancho é a não adequação do município com relação à Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos. E é a partir dela que se aborda visualmente o descaso municipal tanto para o cumprimento da lei quanto para a falta de uma política pública que atenda às necessidades das pessoas que, infelizmente, ganham a vida – equilibram-se – no lixão.

## **2 OBJETIVO DA FOTORREPORTAGEM**

No segundo semestre de 2015, na disciplina Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat, *campus* Alto Araguaia), foi ministrado o tópico Gêneros do Fotojornalismo, e neste foi discutido em sala o gênero Fotorreportagem. O objetivo deste trabalho é utilizar este tipo de narrativa visual como suporte para um tema que não tem sido discutido na grande mídia e que é de extrema importância para a sociedade: os aterros sanitários.

Esta série de fotos feitas no lixão coloca em evidência as condições de trabalho de um casal e a superação de alguns limites da vida humana. De forma precária eles realizam suas atividades diariamente, mesmo tendo consciência de que a realidade

deveria ser outra, uma vez que o município possui verbas e existe uma lei que exige a construção de um aterro sanitário.

Além do caráter crítico do trabalho, busca-se um viés estético nesta fotorreportagem. A realidade vivida no lixão ganha um olhar diferente por meio das fotografias: são imagens diretas, sem intervenção ou direção por parte dos envolvidos no trabalho. Além do registro, busca-se incitar reflexões sobre o tema, além de humanizar o relato, por si só, desumanizado por conta do próprio contexto em que ele se insere.

Fotografia e Antropologia têm o mesmo instrumento, a mesma intenção, atingir o alvo e o objeto. Na verdade e na maneira de olhar que nasce a diferença, é na maneira de olhar que estabelecemos relação com o objeto. Mas será que não é o mundo que se apresenta para nós? Será que não são todas as coisas que exibem seus rostos, suas formas, seus formatos e cores? Então, se pensarmos dessa forma, não existe diferença, o que é necessário é escutar cada coisa, cheirar, tocar e reparar: Um objeto presta testemunho de si mesmo na imagem que oferece, e sua profundidade está na complexidade dessa imagem. (HILLMAN apud ANDRADE, 1999, p.15)

Neste sentido, a antropologia se aproxima do trabalho de apuração jornalística: estar presente, sentir cheiros, reparar as coisas. E no caso deste trabalho, o lema norteador é crédito a Robert Capa, notório fotojornalista: “Se suas fotos não estão boas, é porque não você não está perto o suficiente”. No caso do grupo, o estar perto o suficiente diz respeito a ir ao lixão e vivenciar de perto um pouco do cotidiano dos catadores de resíduos recicláveis. E um pouco dessa experiência é passada em imagens – a partir da história do casal escolhido como personagens.

O uso da fotografia pela Antropologia e pela Sociologia chegou a ser considerado, e ainda é por muitos, um recurso objetivo de pesquisa, e por isso complementar da objetividade nas Ciências Sociais. Sujeito, porém, a ressalvas relativas ao risco da subjetividade própria de uma mobilidade de expressão visual com trânsito na arte. (MARTINS, 2011, p. 33-34)

Assim, busca-se transmitir, em alguma medida, um caráter objetivo ao relato visual, sabendo que a escolha dos ângulos e da abertura do diafragma, por exemplo, influencia na leitura da imagem – e, conseqüentemente, do material obtido. Porém, segue-se os preceitos jornalísticos de apuração, respeitando a fonte e não havendo manipulações com o intuito de, deliberadamente, construir um *fato*. Objetiva-se incitar uma reflexão, mas também apresentar imagens boas e esteticamente atraentes – pois entende-se que a estética influencia na leitura da imagem e na transmissão de uma mensagem/informação.

### **3 JUSTIFICATIVA: POR QUE PRODUZIR UMA FOTORREPORTAGEM?**

O trabalho surge através de discussões que envolvem duas disciplinas do curso: Fotojornalismo e Antropologia e Comunicação, ministradas por diferentes professores. Na primeira foram vistos vários tópicos, como ética, conotação, edição, gêneros fotojornalísticos e outros. Nestes o destaque foi dado a Fotorreportagem, sendo realizada uma atividade que originou este trabalho. A segunda abordou, entre os temas, grupos marginalizados – a partir da leitura da obra Os argonautas do pacífico Ocidental, do antropólogo Bronislaw Malinowski.

A justificativa do trabalho tem como subsídio o Decreto 7.404. De 23/12/2010, que regulamenta a Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos. Esta lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, com a troca de lixões por aterros sanitários e a implantação da coleta seletiva.

De acordo com a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, o município tem como obrigação a troca de lixão para aterro sanitário. A prefeitura que não se adequar a essa nova lei está sujeita à multa, que varia de entre R\$ 5 mil e R\$ 5 milhões de reais, respondendo ainda a processo por crime ambiental.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), cerca de 60% dos municípios brasileiros não atendem à nova legislação. Somente 2.202 municípios, de um total de 5.570, estabeleceram medidas para garantir a destinação adequada do lixo. E Alto Araguaia está inclusa nos 60% que descumpriram a Lei.

Apesar de ter sido feito o ano passado, o trabalho foi elaborado tendo em vista o prazo para que as cidades se adequassem com relação aos lixões (quatro anos), mostrando que nada foi feito na cidade de Alto Araguaia.

Neste trabalho buscou-se a humanização do relato sobre o não cumprimento da lei acima citada a partir do relato de um casal que se conheceu e que junto trabalha no lixão. Mesmo com múltiplas dificuldades encontradas no lixão, a catadora Angelita Gomes, de 54 anos, não reclama da vida. Pelo contrário: é agradecida pelo que tem. “O lixão é minha vida, sem ele não teria uma casa para morar, não conseguiria manter os meus filhos e o melhor, não iria encontrar o homem da minha vida.”, diz ela, que pretende se casar em breve com o companheiro, Sebastião Lemes, 42 anos.

O trabalho no lixão tem seus grandes ricos, principalmente para aqueles que não tem outra escolha a não ser trabalhar lá. A situação é grave, pois o nível de

contaminação do solo não vem somente dos lixos, mas dos esgotos que são jogados de qualquer forma naquele local. Tal fato foi visualmente retratado no trabalho.

De longe é possível avistar o descaso e o abandono do município referente ao lixão, pois além de vários objetos cortantes espalhados no local, também é possível ver diversos tipos de lixos hospitalar deixados, irregularmente, pelo caminhão de lixo. “Encontramos de tudo nesse lixo, destas roupas até lixos de hospitais. Não existe respeito pela gente, somos tratados como bichos. Nem mesmo uma ajuda da prefeitura não temos”, relata Sebastião.

É a partir deste relato que, ancorados pelas imagens captadas no local, objetiva-se levantar a discussão sobre o tema no âmbito acadêmico e, em alguma medida, na comunidade externa. Tanto é que alguns dos alunos envolvidos nesta fotorreportagem almejam voltar ao local e oferecer outras atividades aos catadores – inegavelmente marginalizados por conta da sua situação socioeconômica.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS NA FOTORREPORTAGEM**

A arte de produzir uma fotorreportagem é a oportunidade de adentra num mundo desconhecido para o fotógrafo. Surge o desejo de fazer o primeiro registro, logo, a percepção de uma sequência de acontecimentos presenciados, mas que podem não perdurar na memória por muito tempo.

Fotografar é vivenciar, descobrir por meio da imagem que a realidade vivida nem sempre corresponde a imaginação humana e, inúmeras vezes, foge da suposição feita pela sociedade em relação ao objeto retratado. Entendemos que a fotografia jornalística tem grande importância na atestação de situações rotineiramente negligenciadas pelo poder público.

Partimos de fatores que comprovem o testemunho colhido no relato dos catadores de lixo, em especial um casal que trabalha junto no lixão de Alto Araguaia. Para isso foram realizadas entrevistas e visitas ao local para o registro do material fotográfico e textual usado neste trabalho. Soma-se a isso uma pesquisa referente à lei que foi sancionada com o intuito de extinguir lixões a céu aberto.

“O único modo de agir com coerência é tirar pelo menos um a foto por minuto desde quando abre os olhos de manhã até quando vai dormir. Só assim os rolos de filmes constituirão um diário fiel de nossas jornadas, sem que nada fique excluído. Se eu fosse me meter a fotografar, iria até o fim nesse caminho, à custa de perder a razão com isso”. (CALVINO apud ANDRADE, 1998, p. 51)

Como não é possível tirar fotos o dia todo, optou-se por algumas idas ao lixão para condensar o relato proposto em algumas imagens. Ao chegar no lixão, que fica a 14 km da cidade, uma observação prévia feita pelos estudantes contribuiu no processo de incursão.

A aproximação dos catadores foi de forma espontânea. São pessoas simples e dispostas a facilitar o trabalho dos estudantes, com informações e relatos do seu próprio cotidiano sem qualquer tipo de embaraço. A simplicidade dos entrevistados e a falta de um roteiro foram fatores favoráveis na conquista da confiança do casal de catadores – que foram escolhidos como personagens devido ao enlace amoroso. Os estudantes integraram-se a rotina de serviços deles, enfrentando as mesmas dificuldades e limitações durante a jornada de trabalho, que dura o dia inteiro. Foi neste aspecto que se aproximou, em alguma medida, da frase de Robert Capa citada acima.

Animado e com um sorriso no rosto, o casal de catadores mantiveram uma conversa produtiva com os alunos. Falaram sobre a rotina de trabalho, as dificuldades de locomoção, o mal cheiro do local, a alimentação que geralmente é feita no local em momentos de descansos e descontração.

A liberdade dada pelo casal e a disposição dos acadêmicos em ver e viver aquela realidade foram fatores positivos para que as realizações dos registros fotográficos ocorressem sem maiores dificuldades. Na imagem abaixo do casal é possível analisar todo o ambiente – para isso foi escolhido deliberadamente uma configuração com profundidade de campo ampla, com o diafragma fechado (f.14).



*Angelita Gomes, ao fundo, e Sebastião Lemes. Os planos se encontram focados porque foi escolhida uma profundidade de campo ampla – fechou-se o diafragma. Foto: Marcos Augusto dos Santos Silva*

Para a realização do trabalho, o grupo elaborou uma pauta fotográfica. Não se trata de um *roteiro*, mas sim um *direcionamento* para não ocorressem falhas no processo de apuração. Elementos da linguagem fotográfica aplicados ao campo jornalístico são indicados: enquadramentos, composições, perspectivas das imagens etc. Além de indicações de como algumas fotos devem ser compostas, a pauta fotográfica contextualiza a matéria para situar o fotógrafo. O modelo seguido foi o seguinte:

**TEMA:** O lixo da cidade e quem trabalha lá.

**RETRANCA:** O não cumprimento da nova legislação.

**LOCAL:** Aterro em Alto Araguaia.

**FONTES:** Catadores de resíduos recicláveis.

**INDICAÇÕES FOTOGRÁFICAS:** As imagens devem ser compostas nos seguintes enquadramentos: grande plano geral, plano geral, plano médio, primeiro plano. Ângulos: mergulho e contra-mergulho. Utilizar contraluz. Formatos: vertical e horizontal.

**FOTÓGRAFO:** Marcos Augusto Santos Silva.

**TECNOLOGIA:** Câmera Canon T3, lente 18-135 mm; celular Sony Xperia.

**O OBJETIVO DO ENREDO:** Mostrar uma narrativa que aborde a rotina diária dos trabalhadores do aterro. Incitar a reflexão sobre o tema, que é pouco discutido na mídia local.

A partir deste direcionamento fotográfico é que o grupo buscou discutir a abordagem visual que seria dada ao trabalho. Buscou-se fazer a apuração com o devido cuidado – mesmo sabendo que, por uma questão de espaço e de opção estética, o foco dado seria às imagens. Até por considerar que “A documentação visual dá dimensão da reportagem ao acontecimento singular e eventualmente revela focos de interesse que escapam ao texto” (LAGE, 2002, p. 30).

Por isso a opção de trabalhar apenas com legendas ao invés de um texto extenso: a intenção é valorizar as imagens. Sabemos que no campo jornalístico o texto tem um peso e a fotografia tem outro, mas neste caso específico o grupo optou por trabalhar

mais com as imagens – a partir de uma apuração imersiva/participativa, literalmente *in loco*.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O jornalista tem como papel principal informar a sociedade questões que sejam de interesse público, informando sempre de forma ética e verdadeira. É de suma importância que a Universidade interaja com a sociedade, pois assim ela permite debates e melhorias para a população. E tendo trabalhos que seja construídos com um forte apelo visual, essa interação, acreditamos, dá-se de maneira mais rápida e esclarecedora. Como bem ressalta Nilson Lage (2002, p. 49): “Elevada taxa de informação representa fator importante, mas não único, na retórica do jornalismo. Outro fator é a *identificação* ou *empatia*.”

Por isso optou-se pelo gênero fotorreportagem, por se tratar de uma narrativa visual que, aliada a uma ancoragem verbal (neste caso específico, as legendas), pode aproximar o tema de quem veja o material – seja o público universitário ou não.

É evidente que o tema não se esgota aqui e nem se trata de um trabalho definitivo. É possível desdobrá-lo e aprofundá-lo, inclusive com ações práticas em prol dos catadores envolvidos e demais trabalhadores do lixão. Este primeiro registro serve como uma intenção lançada para que haja um debate mais amplo sobre a Lei de Resíduos Sólidos – em especial em municípios pequenos como Alto Araguaia – e ações que ajudem as pessoas que trabalham em lixões.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rosane. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

KOBRÉ, Kenneth. Fotorreportagens. In: **Fotojornalismo: uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Pg.352-389

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MARIGO, Luiz Claudio. As diferenças entre ensaio e reportagem. In: **Fotografe Melhor**. Ano 18, nº 213, junho de 2014, pg. 58-68. São Paulo: Editora Europa, 2014.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/política-de-resíduos-sólidos> >. Acesso em 14 de outubro de 2015.